



Comunidade de
Aprendizagem

**Este material foi elaborado pelos
concluintes da certificação de formadores
em Comunidade de Aprendizagem
realizado em 2016.**

TEMA: Grupos Interativos.



Comunidade de
Aprendizagem

Grupos interativos na
educação de jovens e
adultos: a mudança do
meu olhar sobre o outro.
Uma vivência na Emeb
Arthur Natalino Deriggi

Sara Rebecca Bianchi

Resumo

Este *paper* tem como objetivo estudar e investigar atividades de êxito na educação de jovens e adultos, enfatizando as relações estabelecidas entre os estudantes diante de tal atividade. O adulto traz consigo algumas especificidades diferenciadas, que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem do mesmo, e o aluno adulto traz essas dificuldades por conta de seu cotidiano, do trabalho, fadiga e até mesmo a questão da idade, que dificultam a memorização e assimilação dos conteúdos ensinados. Diante disso, se faz necessária uma prática diferenciada, que garanta a permanência desse aluno na escola e que auxilie numa melhor e mais fácil aprendizagem. Contudo, algumas práticas trazidas pelas Comunidades de Aprendizagem já estão presentes nessa realidade e estão mostrando resultados. São essas práticas e seus resultados que este *paper* irá contemplar, a partir de pesquisa em campo diante das atividades desenvolvidas na escola, pesquisas teóricas e entrevistas.

Introdução

Atualmente, vivemos em uma sociedade que sofre inúmeras mudanças, onde tudo acontece de uma maneira muito veloz, a chamada sociedade da tecnologia. A mesma traz uma porção de mudanças nas relações sociais. Podemos citar, num passado não muito distante, as autoridades, que eram inquestionáveis. Hoje, por exemplo, nos deparamos com uma sociedade em que tudo muda o tempo todo e tudo é questionável.

Podemos afirmar, ainda, que perdeu-se, com o passar do tempo, a sensibilidade em olhar para o outro, em enxergar aquilo que está fora do alcance dos olhos.

Trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, à primeira vista, parece algo fácil, afinal, quando pensamos em disciplina, em facilidades para explicar a matéria, isso realmente é algo fácil: o difícil é estabelecer relações.

Posso afirmar, com minha experiência em sala de aula, o quanto esses alunos foram educados em uma sociedade individualista, competitiva que a cada dia enxerga menos as pessoas, enxergam apenas os números que eles se tornaram em um sistema.

Falar dos grupos interativos foi a minha escolha pois, hoje, em minha sala de aula, sinto as mudanças feitas dentro de cada um, para além da aprendizagem; a partir das vivências de uma educação dialógica em grupos interativos, presencio uma mudança cultural da sala.

Deparo-me constantemente com o desafio que vai muito além da alfabetização, o de construir uma aprendizagem dialógica, de estabelecer novas relações em uma sociedade que esmaga de forma cruel aqueles que são socialmente desfavorecidos.

Desenvolvimento do trabalho

Um grande desafio é despertar nesses alunos tão fragilizados essa capacidade do diálogo, de acreditar em si, com sinceridade e respeito, a fim de estabelecer relações.

Em seus sábios pensamentos, Paulo Freire afirma que somos seres de transformação, ele acreditava muito na capacidade que todas as pessoas têm de transformar a realidade, concordo plenamente com ele, e acredito que somos capazes de transformar as injustiças sociais, por meio do diálogo igualitário.

Enquanto professora de uma sala muito heterogênea em todos os sentidos, desde etnia, cultura, idades, crenças e níveis de aprendizagem, posso afirmar que a maior dificuldade eram os trabalhos em grupo, uma vez que os alunos tinham diferenças entre eles fora da sala e se recusavam a sentar com um ou outro por questões pessoais, e eu entendia muito bem isso, afinal, nascemos em um mundo que nos ensina a excluir o outro, e não a refletir sobre o outro.

Diante disso, uma luta dentro da sala de aula de jovens e adultos é exatamente essa, buscar formas de convivência e interações que mostrem a cada um que um pensamento diferente também ajuda a crescer. Mostrar isso para senhores e senhoras de mais de 60 anos, cujas vidas são enraizadas em dogmas e culturas muitas vezes machistas, é um grande desafio.

Pensando nessas dificuldades, de que forma o professor pode trabalhar para que facilite a aprendizagem desse aluno e o torne capaz de dialogar e respeitar o outro?

Encontro respostas em uma atuação educativa de êxito.

Essa proposta educativa diferenciada, que foi inserida na EJA, parte dos princípios do projeto de Comunidades de Aprendizagem que nos é apresentado por Mello (1998) em seu texto “Comunidades de Aprendizagem: democratizando relações entre a escola e a comunidade”.

O texto nos mostra que a educação deve formar as pessoas para reconhecer as diferenças e transformá-las em matéria-prima de compreensão e solidariedade.

Chegamos então, a um projeto que foi desenvolvido pelo Centro de Investigação Social e Educativa na Universidade de Barcelona na Espanha, que se apresenta como uma grande possibilidade de escola de muita qualidade para populações socialmente desfavorecidas, uma escola que se torna real mediante àquela realidade. Essa nova perspectiva de educação traz também uma resposta para a distância entre a escola, a família e a comunidade. Mello utiliza os conceitos desenvolvidos por alguns autores, dentre eles Freire (1987), sobre a tríade transformadora das desigualdades sociais: comunicação, diálogo e educação, para nos demonstrar os princípios desse projeto: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

Sendo que

O diálogo igualitário supõe que as falas e proposições de cada participante serão tomadas por seus argumentos e não pelas posições que ocupam (idade, profissão, sexo, classe social, grau de escolaridade etc.). Isto significa que o poder está na argumentação, entendida como apresentação de razões com pretensões de validade. MELLO, 1998, p. 6.

A inteligência cultural surge a partir da aprendizagem dialógica, que significa utilizar-se da comunicação entre familiares, a escola e a comunidade para que estes possam ter uma postura crítica e reflexiva na sociedade, e considerar as diferentes inteligências nesse processo: prática, acadêmica e comunicativa.

Pensando nessas dificuldades e na busca constante de professores comprometidos com seu trabalho, encontramos nessa perspectiva da Comunidade de Aprendizagem algo inovador que garante a melhor aprendizagem para todos.

A Comunidade de Aprendizagem vem embasada por pesquisas; dessa forma traz fortemente essa potencialização na aprendizagem e no diálogo a partir de algumas práticas diferenciadas, dentre elas os grupos interativos.

Os grupos interativos são uma nova forma de ensinar e aprender. Formam-se pequenos grupos, os mais heterogêneos possíveis, na perspectiva de que a aprendizagem é maior quando eu lido com outros olhares para um mesmo objeto; esses grupos são formados pela professora que conhece bem cada aluno, a fim de propiciar maiores e fortalecedoras relações.

Por meio dessa prática possibilitamos uma aprendizagem dialógica, resultante das diferentes interações que produzem um diálogo igualitário buscando um mesmo objetivo: concluírem juntos a atividade proposta.

As interações em sala favorecem tanto a aprendizagem, quanto a solidariedade entre todos, possibilitando aos alunos superarem a condição de fracasso escolar.

Trabalhando com grupos interativos, as interações se estabelecem por meio do diálogo igualitário, onde o voluntário que é mediador tem um papel de extrema relevância, pois é ele a pessoa que cuida para que todos tenham voz dentro do grupo.

Tudo aquilo que é exposto no grupo tem sua validade, sempre pensando nos argumentos que embasam as contribuições e não a imposição.

Nessa prática, os adultos começam a perceber a importância das opiniões diferentes daquelas em que acreditam e repensam suas maneiras de agir e dialogar.

De acordo com pensamentos de Freire, os sujeitos que tomam para si uma prática dialógica aprendem a crescer na diferença, sobretudo, no respeito a ela, aprendem a viver com maior harmonia.

Desafio este que temos superado a cada dia com práticas dialógicas.

Considerações finais

A partir das participações nos grupos interativos, fez-se necessária uma pesquisa para que, de fato, os alunos pudessem expressar suas opiniões sobre a atuação. Os adultos disseram nesta pesquisa que se sentem importantes e que gostam de aprender com o amigo que sabe um pouco mais do que ele e principalmente de poder dar suas opiniões sem serem criticados. Eles aprendem a viver a igualdade de diferenças – essa prática valoriza a cultura de cada um, a raça, a etnia, decisão política e também a diferença entre as pessoas com solidariedade e respeito.

Essas diferenças nos grupos interativos não são vistas como algo ruim, como costumamos ser reforçados a pensar nessa sociedade, que exclui do meu convívio aquele que é diferente de mim, reproduzindo cada vez mais as desigualdades.

Nos grupos interativos, esse princípio se orienta para a verdadeira igualdade das diferenças, a qual inclui o direito que todas as pessoas têm de viver e ser de formas diferentes.

“O grupo interativo é uma coisa muito boa, me sinto muito bem em poder dar a minha opinião e me sinto importante porque meus amigos me escutam e me ajudam a aprender mais...”
(J., 48 anos)

“Agora sim eu acho que estou aprendendo, professora! Me sinto feliz...”
(A., 57 anos)

“Eu adoro participar das atividades nos grupos interativos, é muito melhor do que fazer a minha atividade e poder ajudar meu colega do lado e reforçar o quanto ele também sabe quando ele acha que eu sei mais que ele...”

(W., 55 anos)

Aos pensarmos na quantidade de atividades feitas pela dinâmica de grupos interativos, os adultos e a professora percebem que, dessa forma, conseguem trabalhar mais atividades em um menor tempo.

“A gente faz muitas coisas nos grupos interativos e eu percebo que consigo aprender mais do que se eu estivesse sozinho...”

(M., 53 anos)

“[...] deveríamos fazer mais grupos interativos, duas ou três vezes por semana..”

(Z., 61 anos)

No que se refere à dimensão instrumental, garantida na prática de grupo interativo, o processo de ensino e de aprendizagem não acontece de uma forma em que o professor deposita no aluno todo o conteúdo, muito pelo contrário, os alunos são estimulados ao diálogo, podendo discutir sobre os conhecimentos aprendidos e relacioná-los a tudo aquilo que já sabem, ou seja suas experiências de vida.

Os grupos interativos perpassam por todos os princípios da aprendizagem dialógica. Neste momento destaco três, que, a meu ver, foram o marco dessa mudança dentro da minha sala de aula: solidariedade, transformação e igualdade de diferenças.

Hoje, os alunos se conhecem e aprenderam a enxergar o outro, a vê-lo em sua essência, e a se preocuparem com a aprendizagem do mesmo. Vejo todos os dias alunos que terminam suas lições e se levantam até a carteira do outro a fim de ajudá-lo, possibilitando que o mesmo chegue ao final da atividade.

Hoje, vejo uma sala que, a partir dessas práticas descritas acima, percebeu que o essencial é invisível aos olhos, que olhar o outro

com respeito e solidariedade traz a mudança que tanto sonhamos e almejamos para nossas vidas e nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MELLO, R. R. de. Comunidades de Aprendizagem: democratizando relações entre escola e comunidade. Disponível em: <<http://26reuniao.anped.org.br/trabalhos/roselirodriguesdemello.rtf>>. Acesso em: nov. 2016.



Comunidade de
Aprendizagem

Grupos interativos – uma forma de agrupamento inclusivo que melhora a aprendizagem e convivência

Cristiane Casquet Elias

Resumo

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.

Vygotsky

O trabalho com Grupos Interativos é uma das sete Atuações Educativas de Êxito que fazem parte do Projeto Comunidade de Aprendizagem. Essa reflexão busca ampliar o conhecimento sobre o tema, bem como explicitar de que forma o trabalho com Grupos Interativos gera maior aprendizado para todos, além de estabelecer princípios de solidariedade e igualdade, fundamentais para a redução do fracasso escolar.

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento sobre a Atuação Educativa de Êxito, Grupos Interativos e refletir sobre os impactos dessa prática em sala de aula:

- Como se dão os avanços na aprendizagem e convivência entre os alunos?
- Quais princípios da aprendizagem dialógica contribuem para o sucesso dessa atuação?

Introdução

O respeito às diferenças individuais e a valorização dos saberes dos alunos são fundamentais para que possamos, como educadores, intervir no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

O professor que possibilita a troca de conhecimentos entre os alunos oferece, por meio dessa interação, oportunidade para que todos aprendam. Esse é o verdadeiro sentido de uma educação inclusiva, com direito a todos.

O projeto Comunidade de Aprendizagem torna isso possível através de uma de suas Atuações Educativas de Êxito – os Grupos Interativos. “Atuações Educativas de Êxito são práticas avaliadas por investigações científicas, e validadas por membros da comunidade científica internacional, que demonstraram gerar os melhores resultados em qualquer contexto.”¹

Durante minha prática como educadora, pude observar e experienciar diferentes tipos de organização de aula. A mais comum delas apresenta alunos enfileirados, trabalhando individualmente em suas mesas. Poucos ruídos, poucas conversas, poucas trocas. A relação professor-aluno é marcada pelo autoritarismo e a metodologia de ensino utiliza aulas expositivas, memorização e repetição. Esse tipo de organização nos remete à escola do tempo da sociedade industrial, onde a figura do professor era soberana, detentora única do saber.

Nossa sociedade mudou e, junto com ela, aquilo que se pensava sobre educação também sofreu transformações. Vygotsky nos conta que a construção do conhecimento é um processo coletivo e se dá na interação com o outro.

¹ Para saber mais, consulte o caderno Comunidade de Aprendizagem, disponível em: <<http://www.comunidadeaprendizagem.com/nossa-biblioteca>>.

No entanto, muitas escolas ainda reproduzem um modelo antigo de organização de aula.

Por que isso acontece?

Desenvolvimento do trabalho

UM SONHO: QUE TODAS AS CRIANÇAS APRENDAM!

Todo educador tem o desejo que seus alunos aprendam. Essa afirmação nos parece óbvia e simples. Engana-se quem pensa assim.

Fazer a aprendizagem chegar a todos os alunos é, sem dúvida, o maior desafio da educação. Principalmente quando aquilo que se entende por educar compreende o desenvolvimento integral do aluno, isto é, em todas as suas competências e habilidades cognitivas e atitudinais (valores, sentimentos, emoções).

É muito comum ouvir dos professores frases como: “Mas eu já ensinei isso...”, ou, ainda, “Já expliquei várias vezes...”.

Ora, o fato de o professor ter ensinado algum conteúdo não significa necessariamente que os alunos tenham aprendido. Há sempre que se questionar as formas de fazer a aproximação do conhecimento ao aluno, de modo que atendam às diferentes formas do pensar.

Escolas que seguem modelos tradicionais de educação tornam essa aproximação cada vez mais difícil. Como aprender, se o aluno não é convidado a pensar? Se os seus saberes não são considerados? Se ele não se sente pertencente a sua escola e ao seu grupo-classe? Se não é ouvido nem respeitado em suas necessidades e individualidades?

Como professora, realizei muitas vezes a prática de momentos de apoio aos alunos que precisavam saber mais sobre um determinado assunto. Os alunos se dirigiam para um outro espaço, enquanto os demais permaneciam na sala de aula, realizando outra atividade.

Embora esse trabalho fosse realizado com um grupo pequeno de alunos e isso facilitasse a observação dos mesmos, percebia que

muitos deles não se sentiam confortáveis nessa posição, visto que eram retirados da sala de aula e faziam atividades diferentes dos outros colegas. Essa situação gerava sentimentos de exclusão, rotulava os alunos com mais dificuldades e resultava em poucos avanços pedagógicos.

Quando estudei a fundamentação teórica dos grupos interativos enxerguei novas formas e possibilidades de alcançar resultados pedagógicos e nas relações entre os alunos. No entanto, quando vivenciei na prática o funcionamento dos grupos interativos, fiquei realmente encantada com o poder de transformação que esse trabalho tem, seja na atuação dos professores, que se abriam para novas formas de fazer, seja na participação dos alunos, que se mostravam motivados e abertos à aprendizagem e às trocas com todos do grupo.

O QUE SÃO GRUPOS INTERATIVOS?

Uma forma de organização de aula que proporciona os melhores resultados da atualidade quanto à melhora da aprendizagem e da convivência. Por meio deles, as interações se multiplicam, se diversificam, e o tempo de trabalho efetivo se expande. Esse tipo de organização inclui todos os estudantes, contando com o apoio de outros adultos, além do professor responsável pela aula. Nos Grupos Interativos o objetivo é desenvolver, em uma mesma dinâmica, a aceleração da aprendizagem para todos, além de valores e sentimentos como a amizade e a solidariedade.

De acordo com pesquisas da comunidade científica internacional esse tipo de organização de aula tem maior impacto no rendimento educativo. INSTITUTO..., [s.d.]

COMO ACONTECE?

O trabalho com grupos interativos consiste em agrupamentos heterogêneos de 4 ou 5 alunos, mediados por um voluntário que tem a função de garantir as interações, dando oportunidade a todos de falar e serem ouvidos. Assim, não há separação ou exclusão. Quanto maior diversidade, mais interações e maiores oportunidades de aprendizagem acontecem.

O professor prepara atividades com conteúdos previamente ensinados. Recebe os voluntários e apresenta-lhes as atividades, para que escolham em qual delas sentem-se mais confortáveis.

Qualquer pessoa pode participar como voluntária, independente da sua formação ou experiência. O que se prioriza é a inteligência cultural inerente a todos os indivíduos, que será valorizada e incorporada ao grupo. Sendo assim, o papel do voluntário é potencializar as interações, garantir as trocas e a participação de todos, através do diálogo igualitário.

As atividades têm duração média de 20 minutos e são realizadas em sistema de rodízio. Todos alunos passam por todos os grupos e realizam todas as atividades.

DESAFIOS

Toda implementação de uma nova prática requer ajustes, avaliações e manutenção constante. O que está funcionando, onde e como é possível melhorar são questionamentos importantes que devem ser feitos durante todo o processo de implementação e até mesmo após a incorporação da prática com grupos interativos.

O primeiro desafio a ser enfrentado por alunos e professores é a aceitação dos grupos heterogêneos. Trabalhar com colegas que não têm afinidades, que apresentem diferenças de comportamento ou pedagógicas, é algo a ser conquistado pelo grupo.

Conseguir voluntários para auxiliarem os grupos é outro grande desafio. É difícil manter uma assiduidade de voluntários. Muitos começam e param, devido à falta de tempo ou comprometimento para esse trabalho.

Trazer a família para dentro da escola e estabelecer uma parceria saudável também é um desafio. Muitas vezes a presença da família na sala de aula pode ser vista como uma forma de vigilância ou crítica às imperfeições que serão observadas.

Ainda é desafio do professor pensar na adequação das atividades, para que sejam desafiadoras e ao mesmo tempo possíveis de serem feitas, dentro do tempo disponível.

RESULTADOS NA CONVIVÊNCIA E APRENDIZAGEM

O trabalho com grupos heterogêneos garante a diversidade e favorece as interações. Todos têm oportunidade de aprender e um ajuda o outro. A presença do voluntário mediando a atividade incentiva a participação de todos, facilitando as interações. Dessa forma, os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades têm condição de se expressarem mais, colocando-se numa posição de pertencimento ao grupo.

As opiniões são respeitadas e valorizadas, fazendo que todos possam mostrar seus saberes e habilidades distintas, incorporando a inteligência cultural de todo o grupo. Essa riqueza de interações e diversidade levam a uma maior aprendizagem.

Vygotsky nos mostra em seus estudos que crianças podem avançar em seus conhecimentos com a ajuda de um adulto ou outras crianças com saberes diferentes. Alunos com mais facilidades na aprendizagem aprendem quando ajudam os outros, pois consolidam seus conhecimentos quando explicam o que sabem (exercício de metacognição).

Todos aprendem, todos ensinam, todos são responsáveis pela aprendizagem.

APRENDIZAGEM DIALÓGICA – O QUE É?

É a concepção de aprendizagem na qual se baseiam atualmente as pesquisas científicas internacionais por estar vinculada ao funcionamento da sociedade na qual vivemos.

Na sociedade da informação, a aprendizagem depende cada vez mais da correlação das interações que a criança e o jovem têm com todas as pessoas de seu entorno e na multiplicidade de espaços de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o diálogo e a interação são vistos como ferramentas essenciais para a construção de novos conhecimentos. INSTITUTO..., [s.d.]

A Aprendizagem Dialógica é o fundamento teórico do projeto Comunidade de Aprendizagem. São sete os princípios que sustentam essa concepção de aprendizagem: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

A escola que queremos e acreditamos caminha ao encontro desses princípios, em busca de uma educação de qualidade, para todos.

Durante os estágios que realizei nos grupos interativos, pude constatar a presença do diálogo igualitário, solidariedade e criação de sentido, quando observei que todos os alunos podiam participar e argumentar, independente de quem sabia mais ou menos, através de relações equilibradas e justas. A inteligência cultural e transformação também se fizeram presentes quando os voluntários traziam suas contribuições, independente de seus conhecimentos acadêmicos, transformando a aprendizagem e convivência entre todos. Por fim, também observei a presença da dimensão instrumental e igualdade de diferenças quando vi alunos aprendendo, estimulados em suas competências e incluídos, com suas diferenças.

Considerações finais

A prática de grupos interativos possibilita uma observação mais cuidadosa dos alunos. O professor consegue atendê-los nos pequenos grupos, enquanto cada grupo é assistido também pela presença do voluntário. É também um instrumento de avaliação da prática do professor, que pode verificar se os conteúdos dados foram assimilados pelos alunos.

As opiniões e os diferentes saberes são respeitados e valorizados. Os alunos aprendem quando são ouvidos e quando interagem com o outro.

Dessa forma, os grupos interativos proporcionam melhores resultados na aprendizagem e na convivência, democratizando o conhecimento e favorecendo as relações por meio do diálogo igualitário.

Sabemos que trabalhar com grupos interativos não é fácil, pois para que aconteçam, dependem da transformação e abertura dos educadores, além da participação da comunidade como voluntários. Mas é um desafio possível e necessário para todos que acreditam que a Aprendizagem Dialógica torna possível o nosso sonho: que todos aprendam!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO Natura. Nossa Biblioteca. *Cadernos de Formação*. Disponível em: <www.comunidadeaprendizagem.com.br>. Acesso em: nov. 2016.

VYGOTSKY L. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, [s.d.].